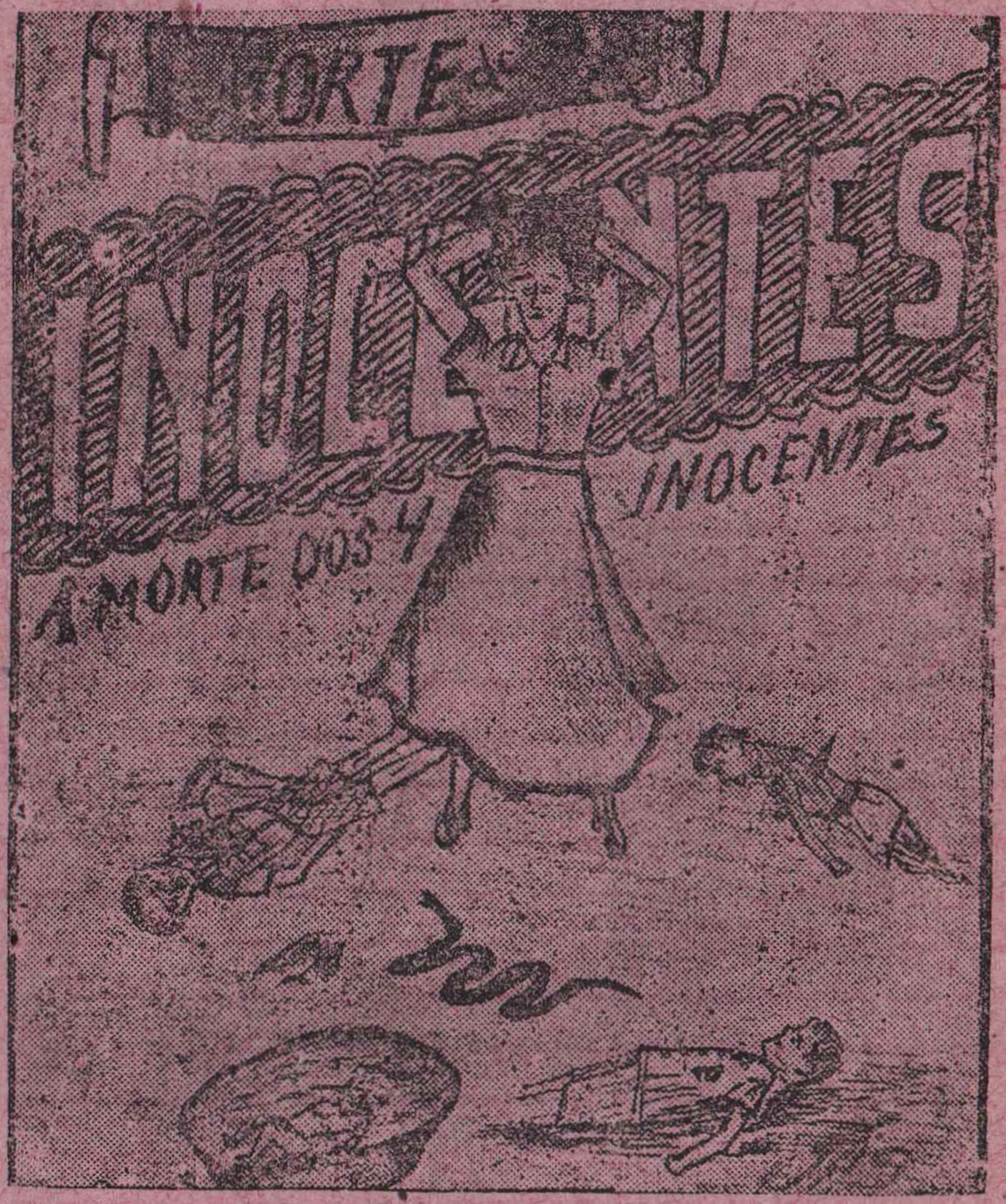
Autor: José Cordeiro



No Rio Grande do Norte

Autor: José Cordeiro

A MORTE DOS QUATRO INOCENTES NO RIO GRANDE DO NORTE

Leitores prestem atenção
se acaso não for enfado
queiram ler este romance
analizem com cuidado
eu vou contar direitinho
tudo como foi passado

Muitos poetas de hoje
não escrevem a verdade
porém esse fato triste
foi pura realidade
que se deu no Rio Grande
em uma propriedade

Foi na serra do Pereiro
encostado a S. Miguel
que deu-se esse fato triste
esse drama tão cruel
que adiante o leitor verá
quem bebeu a tarça de fel

Em uma frauda de serra
antigamente habitava
um pobre homem casado
que sempre se dedicava
viver da agricultura
com os filhos trabalhava

Bernardo era seu nome
sua mulher Sebastiana
por serem tão pobrezinhos
era uma vida tirana
pois faltava muitas vezes
alimento pra semana

Quatro filhos ao lado
Sebastiana já tinha
Bartolomeu e Roberto
Valdemar e Teresinha
viviam ao lado dos pais
naquela pobre casinha

Bernardino e a esposa
trabalhavam com cuidado
para remissão da vida
naquele tempo passado
Sebastiana em costura
Bernardino no roçado

Então nas noites de estio
as vezes ele caçava
nas matas com seu cachorro
que sempre lhe acompanhava
os três filhos também iam
só a mais nova ficava

Bernardino trabalhava
com sua esposa adorada
com calma e muito cuidado
mas nunca aumentavam nada
viviam sempre em miseria
numa vida aperriada

Ele as vezes dizia:
oh! viver aperriado
trabalho todos os anos
e não tenho resultado
parece que Deus do céu
para mim não tem olhado

Sebastiana dizia:
homem tenha paciencia
devemos cumprir a sorte
que nos deu a providencia
sem a proteção Divina
ninguém terá resistencia

Uma noite ele arrumou-se
para ir uma caçada
junto com seus três filhinhos
sairam de madrugada
em procura de um baxio
sem terem receio de nada

Logo assim que sairam
o cachorro acuou
era um peba muito grande
num burado logo entrou
Bernardino com urgência
tirando o beba matou

Não caminharam cem braças
oviram o cão acuando
foram aonde o cão ladrava
e logo foi encontrado
um gato maracajá
num arvorêdo trepado

Ele aí matou o gato
nessa mesma ocasião
se retirou com os filhos
levando á caça na mão
adiante o cão ladrou
bem perto de um boqueirão

Bernardino dirigiu-se
correndo muito veixado
para onde o cão ladrava
com ar de riso animado
pode até ser um tatú
ou mesmo um grande veado

Chegaram ao ponto indicado
onde o cão estava ladrando
em um grande formigueiro
Bernardino foi chegando
para saber o que era
com um facho iluminado

Deu com um grande buraco
gritou logo por Roberto:
meu filho dê-me a enxada
Valdemar chegue pra perto
trabalhamos animados
que é uma caça por certo

A madrugada era linda
a brisa mansa passava
Bernardino com os filhos
animado trabalhava
e o cão pertinho a ele
alerto se conservava

Papai a caça está perto
Valdemar assim dizia
vamos ver se encontramos
antes que amanheça o dia
Bartolomeu em um canto
a muito tempo dormia

Trabalharam quase três horas
no formigueiro cavando
porém sem acharem a caça
que estavam procurando
ahi deixaram o buraco
foram p'ra casa voltando

Acordou Bartolomeu
meu filho vamos embora
os passarinhos já cantam
já vem rompendo a aurora
sua mãe já nos espera
não convem mais ter demora

Agora caros leitores
quero dizer a idade
que tinha os quatro inocentes
que tiveram a infelicidades
de morrerem de uma vez
numa maior crueldade

Valdemar tinha seis anos
mas era muito nutrido
Bartolomeu tinha nove
porém muito destimido
Roberto sete e seis mezes
disse-me um seu conhecido

Terezinha uma criança
com cinco mezês de idade
era o consolo dos velhos
naquela propriedade
desmostrava ser um anjo
da Divina magestade

Sebastiana dormindo
sonhou que lhe aparecia
uma fera horrenda e feia
que para ela partia
querendo lhe entragular
com a maior tirania

Ela acordou assustada
levantou-se e foi orar
oh! Virgem da Conceição
vós queira me amparar
defendei-me dos horrores
para eu não me abismar

Depois estando dormindo
tornou de novo sonhar
que chegava em umas brenhas
em um horrendo lugar
lhe aparecia uma cobra
querendo lhe devorar

Ela por sonho corria
soluçando hororisada
a serpente a perseguia
correndo muito veixada
depois via os quatro filhos
morto no meio da estrada

Depois chegava o marido
bastante desconsolado
mostrava-lhe uma corrente
com aspecto irado
dizia: eu venho prender-te
que o tempo está chegado

Numa corrente de ferro
deixava ela amarrada
dizendo: Sebastiana
olha alí nossa morada
aquela casa que vês
tristemente abandonada

Sebastiana nós vamos
deixar esta habitação
e pegava pelo braço
na maior pertubarção
depois deixava ela presa
em uma horrenda prisão

Ela despertou do sonho
porem imprecionada
que sonho seria aquele
que a deixava perturbada
meu Deus será um aviso
dizia em pranto banhada

Nisto acorda Teresinha
começou logo a chorar
Sebastiana com pressa
foi a ela acalentar
dizendo minha filhinha
não tarda seu pai chegar

O velho chegou em casa
com as caças de um lado
dona Sebastiana
já tinha se levantado
pelo o esposo e os filhos
estava cressendo o cuidado

Valdemar chegou contente
foi sua mãe abraçar
o que passou-se na noite
começou a lhe contar
do formiguiero e a caça
que não poderam arrancar

Disse o velho eu trabalhei
quase toda madrugada
cavando em um formigueiro
porém não encontrei nada
se houvea arte diabolica
aquela é endiabrada

Porém a caça está dentro
que ouvi zuada dela
o meu cachorro não mente
estava acuado com ela
entrou logo no buraco
eu não pude pegar nela

Ahi entrogou-lhe as caças
nessa mesma ocasião
Bernardino nesse dia
tinha um trato com o patrão
de concertar uma cerca
e roçar um algodão

Pegou na foice e saiu
destinado a trabalhar
tinha garantido ao homem
nesse dia terminar
a roçagem do algodão
para em outra começar

Os filhos ficaram em casa
depois de terem almoçado
concordaram os três meninos
pra irem ao ponto indicado
pra ver se arrancava a caça
que o pai não tinha achado

Sebastiana estava
trabalhando na cosinha
nos seus serviço domesticos
que sempre na casa tinha
sem saber que os filhos iam
sofrem a sorte mesquinha

Os três meninos sairam
Roberto com uma enxada
Bartolomeu com um facão
i dando cutilada
Valdemar com uma faca
de ponta e muita afiada

As três criança chegaram
cançadas no formigueiro
começaram logo aí
caçarem muito ligeiro
pra vêr se encotrava caça
no dito ponto certeiro

Roberto cavava a terra
e Bartolomeu tirava
Valdemar com uma faca
os garranchinhos cortava
esperando ver a caça
que por certo ali estava

Depois de terem cavado
disse então Bartolomeu
limpando o buraco
quem pega a caça sou eu
metendo a mão no buraco
a tal caça lhe mordeu

Ele se vendo ofendido
com pressa o braço tirou
dizendo para Roberto
a caça me abocanhou
disse Roberto: é preá
sai dai que agora eu vou

Metendo a mão no buraco
recebeu foi a pancada
de uma serpente medonha
que já estava assanhada
Roberto puchou a mão
com a serpente pegada

Maninho é uma serpente
disse Roberto assombrado
já ofendido por ela
chorando contrariada
em Bartolomeu se via
o semblante desmudado

Roberto pede chorando
vai ligeiro Valdemar
até a nossa morada
a nossa mãe avisava
uma cobra nos mordeu
ela venha nos buscar

Valdemar saiu veixado
nessa mesma ocasião
para dar notícia em casa
nesta horrenda aflição
em desmaiada carreira
com uma faca na mão

Quando chegou no terreiro
já ia muito cançado
para dar notícia em casa
do que tinha se passado
caiu por cima da faca
ficou nela transpassado

Sebastiana estava
na conzinha trabalhando
em um aguidá de barro
sua filhinha banhando
ouviu da criança o grito
o nome dela chamando

Ela com o grito veixou-se
e saiu rapidamente
para atender o chamado
do seu pequeno inocente
que tinha sido varado
de uma faca horrivelmente

Chegando encontrou o filho
no chão em sangue banhado
gritando mamãe me acuda
com o semblante desmaiado
já na última agonia
deu dos irmãos o recado

No peito a faca enfiada
ele no chão estendido
deu o recado a mãe dele
como tinha acotecido
uma grande cascavel
aos irmãos tinha mordido

Alí mesmo espirou
com a mãe dele abraçado
a pobre Sebastiana
com o coração transpassado
de dor pelo seu filhinho
morrer em tão triste estado

Levou o filho nos braços
chorando contrariada
qual não foi o seu espanto
vendo a filhinha emborcada
dentro da vazilha d'agua
tinha morido afogada

Ela aí deu uma sincope
estendeu-se sobre o chão
uns quinze ou vinte minutos
a nada deu atenção
depois chegou o marido
da roçagem do algodão

O pobre de Bernardino
a tarde deixa o roçado
vinha em procura de casa
com sêde e muito cançado
não sabia da derrota
que em casa tinha se dado

Pensem bem caros leitores
que momento de aflição
para o pobre desse homem
nessa mesma ocasião
vendo os dois filhinhos mortos
um na rêde outro no chão

Depois com alguns remedios
Sebastiana tornou
Bernardino muito aflito
chorando lhe perguntou
como deu-se aquele fato
chorando ela contou

Sebastiana lhe disse:
eu estava trabalhando
ocupada na cousinha
nossa filhinha banhando
quando ouvi um grande grito
de Valdemar me chamando

Eu sai muito ligeira
para atender o chamado
encontrei-o no terreiro
nesta faca tranpassada
ainda de seus irmãos
deu o seguite recado

Conto que uma grande cobra
aos irmãos tinha mordido
lá no dito formigueiro
onde você tinha ido
o velho exclamo oh! Deus
quanto sou desprotegido

E foi procurar os filhos
no formigueiro indicado
já achou os filhos mortos
e clamou em alto brado
meu Deus meu Deus me acuda
neste momento minguado

A pobre Sebastiana
lá nessa ocasião
quando viu os filhos mortos
deitados no frio chão
chorava e gritava tanto
que fazia compaixão

Aí levaram os filhinhos
pra sua pobre morada
Sebastiana já ia
em pranto toda banhada
lamentando sua sorte
com os filhos abraçada

Sebastiana exclamava:
meu Deus que sorte é a minha
porque joi que vós tiraste
os quatro filhos que eu tinha?
aí deu uma vertigem
aos pés de terezinha

Bernardino o pobre homem
que aquele espetaculo via
oh! Deus que cena horrorosa
chorando se maldizia
as lágrimas sentimentais
de uma em uma caía

Os quatro inocentes juntos
num pobre leitor jazia
Bernardino convidou
a visinhança que havia
para enterrar os filhinhos
na manhã do outro dia

No outro dia bem cêdo
foram os quatro sepultado
com lindas palmas de flores
iam bem acompanhados
Bernardino e a esposa
choravam contrariados

A pobre Sebastiana
enloqueceu de repente
seguiu para João Pessoa
amarrada na corrente
causava pena quem visse
aquela pobre penitente

Finalmente os quatros filhos
deste casal pereceram
Bernardino e a esposa
dois mêses depois morreram
justamente neste ano
todos desapareceram

Leitor não levantei falso
contei o que passado
vou termina minha obra
porque já estou cançado
perdão ao pobre poéta
de um pensamento apagado

Fim por mim copia do
autor pratico
José Cordeiro da Silva

- FIM -

3346